EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Em 6 de outubro de 2020, a Associação Floresta de Comunicação Comunitária, também conhecida como Associação Cristóvão Colombo (ACC), completará meio século de existência. Ao longo dessa trajetória, passaram diversas gestões e grandes acontecimentos que marcaram a região. Por toda essa história, a ACC é um patrimônio representativo da coletividade em Porto Alegre. Ela tem sido uma porta na qual batem, inclusive, moradores de outras regiões da Cidade, por sua força como voz comunitária. Todas as diretorias foram voluntariosas e abnegadas e sempre trabalharam com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos habitantes próximos, do público em geral e da própria Porto Alegre. (grifos do autor)

A boa vontade de alguns amigos e empresários foi a semente de uma organização exemplar em Porto Alegre, que atualmente beneficia milhares de pessoas. Os problemas comuns como trânsito e inversão de ruas marcaram, em maio de 1960, o nascimento da Associação dos Amigos da Avenida Cristóvão Colombo (AAACC), designação que recebeu na época.

Sua primeira ata, em 6 de outubro de 1960, ao estabelecer a primeira diretoria, já registrava 35 membros e a presença da imprensa, ressaltando a importância do fato. No ano seguinte, o grupo contava com quinhentos participantes. As primeiras reuniões aconteciam em local cedido por um dos fundadores, a Casa Sobral, na Rua Ramiro Barcelos.

A força de sua vocação já se mostrava no primeiro ano, quando conseguiu que a Avenida Cristóvão Colombo fosse asfaltada, seguindo-se com a colocação da iluminação de mercúrio em toda a sua extensão.

Não tardou em revelar sua outra característica marcante (e festeira!), com a realização de espetáculos musicais, desfiles escolares e outras festividades. Dividindo-se entre a luta por melhores serviços públicos e os eventos de integração da vizinhança, a Associação foi ampliando suas atividades.

Em dezembro de 1965, por meio da Portaria nº 21, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) concedeu a ocupação de um prédio seu na Rua Câncio Gomes, onde está até hoje. Em 1968, a ratificação dessa portaria garantiu a permanência da entidade no local, ato que foi novamente reafirmado em 2007.

Em 1988, a AAACC mudou sua designação para Associação Cristóvão Colombo, já que em suas atividades ela sempre trabalhou em função de toda a região.

Ao longo dos anos, a ACC lutou muito e obteve conquistas importantes, como a doação de uma caldeira para o Hospital da Criança Santo Antônio, na época localizado na Avenida Ceará, a modernização da Estação de Bombeiros da Floresta, o que inclui a doação de colchões, travesseiros e material de cama e banho para seus integrantes, e as campanhas de apoio na construção do novo prédio da 3ª Delegacia de Polícia, bem como a doação de coletes balísticos, rádio comunicadores e até mesmo de uma viatura para o 9º Batalhão de Polícia Militar (BPM), a instalação de gabinete dentário na Vila Planalto, a criação do Conselho de Segurança Comunitário (Consepro) e as ações de alfabetização de adultos, entre uma infinidade de outras realizações.

Em 1986, a ACC abraçou a reivindicação dos seus vizinhos próximos e fez uma campanha para que a PMPA implementasse um projeto paisagístico no Morro Ricaldone. Quando a obra ficou pronta, foi considerada um modelo por obedecer à legislação ambiental da Cidade.

Por meio da Câmara Municipal de Porto Alegre, foi declarada de utilidade pública, de acordo com a Lei nº 6.737, de 26 de novembro de 1990. É com muito esforço que a ACC caminha, pois não conta com nenhum tipo de verba pública, o que lhe dá independência para reivindicar, criticar e elogiar quando é preciso. A entidade se mantém por meio de promoções, atividades sociais e associação contributiva de pessoas físicas e jurídicas. Os valores são módicos.

A ACC é a associação de moradores em atividade ininterrupta mais antiga de Porto Alegre e se mantém como uma das mais atuantes. Suas ações refletem não só em benefício da região, mas da própria Cidade. As audiências da ACC com o prefeito sempre foram tradicionais por anos.

A entidade sempre procurou cultivar o respeito e a amizade com todas as manifestações religiosas instaladas no bairro. “Todas as pessoas que foram bater à nossa porta sempre foram ouvidas, e a grande maioria passou a ser pauta de trabalho e luta da associação”. A ACC tem orgulho de seu legado. Entre as inúmeras da qual ela foi protagonista, citamos o que segue. No início dos anos 2000, a região clamava por mudanças. Assim, o Seminário Conflitos Urbanos buscou conciliar os anseios da população, discutindo sobre segurança e melhorias na qualidade de vida. “Aliás, segurança tem sido um tema recorrente na pauta dos últimos anos, e já entregamos inúmeros pedidos e sugestões às autoridades.” Já foram feitas diversas reuniões em sua sede entre moradores e representantes públicos, para novamente enfrentarmos juntos esse tema.

Foi dando seguimento a isso que, em 2004, a ACC trouxe uma ideia inovadora para a época: instalar câmeras de monitoramento no Bairro Floresta, ideia que recebeu o apoio de diversos empresários locais, cansados de estarem à mercê da violência. O projeto, quando foi divulgado, extrapolou os limites do bairro e passou a ser uma proposição também de outras regiões da Cidade, acabando por ser adotado pelo Governo Estadual do Rio Grande do Sul.

Quando ocorreu a instalação do Shopping Total, em 2002, a ACC se dedicou de coração e alma para a chegada do novo empreendimento no bairro e cadastrou mais de 21 mil pessoas que buscavam uma vaga. Também foi tempo em que a ACC lutou para que o trabalho informal não prejudicasse a economia instalada na região e cuidou de suas praças, como a Recanto da Floresta e a Dante Santoro. Promoveu e promove feiras de artesanato que aproximam os artesãos e o público, bem como abriga, ainda hoje, a Biblioteca Pública Lígia Meurer, aberta à população em geral.

Em 2005, promoveu grande campanha de atendimento às 83 famílias da Vila dos Papeleiros, que havia sido destruída por um grande incêndio, desabrigando centenas de pessoas carentes. Foram arrecadados uma tonelada e meia de alimentos e três mil peças de roupas. Mas também foi um ano marcante de apoio aos moradores da Rua Paraíba: foi concluído um túnel verde encantador e uma das mais bonitas e arborizadas vias da Cidade que sofre com o depósito de lixo irregular. O problema persiste até hoje.

Além disso, a ACC brigou muito pela falta de iluminação nas ruas e se lançou de coração sobre o projeto do conduto forçado Álvaro Chaves-Goethe, de 2005 a 2008, acompanhando de perto as obras que afetariam tanto o bairro como o seu entorno por mais de três anos. Lutou muito contra a degradação da região, causada por drogas e pela prostituição na Rua São Carlos, assunto que ainda incomoda e que não sai da pauta de luta da ACC.

No campo da confraternização, promoveu, e continua promovendo, vários eventos que trouxeram muitas alegrias para a avenida, tendo como destaque o Natal na Avenida, que foi mudando seu formato ao longo das diversas gestões e, desde o ano de 2001, voltou a ser realizado, mas agora em frente à sede da associação e foi rebatizado de Natal Musical; Gaúcho na Avenida, uma promoção da ACC em conjunto com a Primeira Região Tradicionalista por algumas edições, sendo a primeira no ano de 1985, na passagem do sesquicentenário da Revolução Farroupilha; e o Chopp na Avenida, que, por diversos anos, foi o carrossel da associação e deixou saudades em muita gente até hoje. A primeira edição aconteceu em 19 de maio de 1984, mas sua ideia nasceu em 1982, sugestão do então presidente Léo Wofchuck. O local escolhido foi a parte central do bairro, na avenida em frente da antiga cervejaria da Brahma, que é Shopping Total atualmente. Por doze edições, foi um grande sucesso, tornando-se um evento esperado pela população, ao ponto de ser estabelecida de forma oficial como Festival do Chopp, em 10 de janeiro de 1991, por meio da Lei nº 7.001, de 10 de janeiro de 1992. Infelizmente, sua última edição foi em 1996. Em 2003, foi o tempo em que nasceu também o Nhoque da Sorte, um momento de encontro de vizinhos, amigos e membros da comunidade, que é realizado até hoje em sua sede.

O Criança na Avenida, a festa de maior representação até hoje na ACC, foi criado por sugestão da esposa de Joaquim Sobral, um dos fundadores da entidade, Mariazinha Sobral. A primeira edição foi em 1980. É um grande sucesso de público até hoje, trazendo para a avenida cerca de setenta mil pessoas. Passou a constar no Calendário Oficial de Eventos da Capital, em 1986. Em 2020, não ocorrerá a festa em razão da pandemia. “Mas em 2021 voltaremos com força total”.

Mas a ACC também atua em outras frentes, com inúmeras oficinas e cursos destinados à comunidade. Já nos meados dos anos 1980, de forma inovadora, ela procurava oferecer escola aberta à terceira idade, com aulas de ioga, pintura e teatro. Outras modalidades e temas foram passando, mas o espírito de oferecer formação, informação e entretenimento aos moradores continua vivo e atuante. No momento, são oferecidas aulas de inglês para adultos e crianças, pintura sobre tela, informática para terceira idade, pintura e violão.

O jornal O Cristóvão, publicação oficial da Associação, surgiu por ocasião do primeiro Chopp na Avenida, em 1984. O sonho do informativo já vinha de longa data, como as atas registram, e tomou força a partir de agosto de 1985, no início das comemorações de quinze anos. Entre altos e baixos, e depois de um período dormente, já que custear e produzir um jornal, até hoje, não é uma tarefa simples, O Cristóvão voltou a circular em caráter permanente a partir de 2002.

Esse é, enfim, um resumo das atividades, mostrando um pouco do caminho percorrido pela nossa querida entidade. Ele é imenso, afinal é quase meio século de presença constante na região, mantendo como princípios proporcionar tranquilidade, alegria, conforto e bem-estar aos moradores das proximidades, o que é estendido também à Cidade. “Nós, da diretoria, a qual represento, somos gratos por esta homenagem. Ela nos engrandece e impulsiona a fazer mais. Muito obrigada! Salve a Associação Cristóvão Colombo em seus cinquenta anos de atuação!”

Sala das Sessões, 20 de agosto de 2020.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO

**PROJETO DE RESOLUÇÃO**

**Concede o Diploma Honra ao Mérito à Associação Floresta de Comunicação Comunitária, conhecida como Associação Cristóvão Colombo.**

**Art. 1º**  Fica concedido o Diploma Honra ao Mérito à Associação Floresta de Comunicação Comunitária, conhecida como Associação Cristóvão Colombo, com base na Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007, e alterações posteriores.

**Art. 2º**  Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

/JGF